

A RECEITA DA BATALHA
DE FLORES DE 1959 FOI A
MAIS ALTA ATÉ AGORA
ATINGIDA

ANO VII — N.º 175
FEVEREIRO
15

1959

Loulé



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

O ALGARVE e o TURISMO

São tão evidentes e extremas as virtualidades turísticas da nossa Província que resistem a toda a incomodidade de acesso e hospedagem que podemos oferecer ao visitante.

A época das amendoeiras em flor, espetáculo que não é privativo de qualquer região, mas de uma província inteira, recorte filigranado da nossa costa e as magníficas praias soalheiras onde o mar brinca a rolar mansamente pelas areias, com uma suavidade térmica incomparável no País, de conjunto com outras riquezas específicas em teor turístico, constituem um rosário de atrações que merecia ser propositivamente aproveitado para considerar o Algarve como a Zona mais aliciante e destacada na obra de atração do turista nacional e estrangeiro.

Nada nos falta em riqueza turística desde a etnografia, arqueologia e até em espeleologia que nos coloca em inferioridade com qualquer região portuguesa.

Poderemos oferecer, em supremacia, espetáculos como o Carnaval de Loulé, músicas e bailados como o corridinho, uma riqueza de folclore exuberante na

Poeira dos Arquivos

Entre os muitos incidentes que surgiaram por ocasião das eleições para o cargo de Prior dos cónegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra, um há que é bastante curioso.

Aconteceu que, no ano de 1199, teve o Prior, então D. João Fróes, que se deslocar a Roma. Ou porque as comunicações não fossem, na verdade, bastante rápidas, ou porque a burocracia não fosse mais céler, por lá se demorou três anos e já de regresso, veio a falecer no mosteiro de S. Isidoro na cidade de León, capital do vizinho reino do mesmo nome.

Quando a notícia chegou a Coimbra, trataram os cónegos de proceder à eleição do novo prior como, desde a fundação,

(Continuação na 3.ª página)

OS FAMILIARES DOS DOENTES DEVEM VACINAR-SE, SEM RECEIO, COMO EXCELENTE MEDIDA DE PRECAUÇÃO CONTRA AS FEBRES TIPOIDE E PARATIFOIDES.

Corporativismo

Era de 33, em 1957 o número total de sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores no Algarve, os quais reuniram 56.980 sócios. As receitas atingiram 10.315 contos e as despesas 9.618 contos.

Novo Presidente da Câmara Municipal de Alportel

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alportel, em substituição do sr. Amável de Faria, o sr. Capitão Matias Moura Chambel.

Propaganda do Algarve em LISBOA

O Secretariado Nacional de Informação dedicou uma das suas mostras do Palácio Foz, na Praça dos Restauradores, aos motivos característicos da nossa província e às amendoeiras em flor.

Como cartaz de fundo mostra uma chaminé típica de Quarteira, da coleção de postais editados pela Junta de Turismo.

diversidade de trajes e costumes de terra para terra, e sobretudo, uma vivacidade e alegria de vida como é pouco comum em qualquer outra região nacional.

Não é vã gabarolice afirmar-se que o Corridinho é música conhecida e tocada hoje, como nenhuma outra, de sabor puramente popular, em qualquer ponto do País, pois já tivemos ocasião de a ver horrivelmente usurpada e desfeita em grupos regionais do centro e norte do País, onde o vira ou o fandango não conseguiram uma universalidade tão acentuada.

E se, de certo modo, se nos pode criticar uma ligeira inferioridade no campo monumental restrito a alguns centros, igrejas e ruínas históricas, podemos oferecer em troca panoramas deslumbrantes de variedade e beleza como todos esses miradouros que vão do alto da Foia ao Cerro de São Miguel.

Mas tudo isto, toda esta formidável potencialidade turística, está quase por descobrir, por que lhe falta bom acesso e cômoda instalação para ser apreciada e admirada.

Há dois factores essenciais no primeiro requisito: Um Aeroponto e a Ponte sobre o Tejo.

No segundo, a existência de mais pousadas e de alguns bons e amplos hoteis.

Bem poderia o Estado olhar com mais demorada atenção o progresso e florescimento desta bela província tão rica e tão bela de primitivas turísticas, que apesar de tanta insuficiência de meios, ainda constitui campo de atração de tantos milhares de excursionistas nacionais e estrangeiros.

R. P.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que estão a pagar os recibos das assinaturas referentes ao ano em curso.

Devido aos elevados encargos dos serviços de cobrança, agravados ainda mais com a recente divisão de Lisboa em 6 zonas postais, ficamos muito gratos aos nossos estimados assinantes que queriam ter a gentileza de nos remeter as importâncias das suas assinaturas.

Aos que já o fizeram, confessamo-nos muito gratos, pela prontidão com que efectuaram a liquidação dos seus recibos.

AGRICULTURA

O Algarve possuía, em fins de 1957, 248 tractores agrícolas, dos quais 45 de rasto e 203 de rodas; 99 debulhadoras; 704 moto-bombas e 149 grupos electro-bombas; 17.602 arados; 12.115 charruas e 6.673 charruas de aivecas tipo «Brabant» de discos e de outros tipos.

ÁFRICA E ESTRANGEIRO

Dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças para estas regiões, continuam em atraço numerosos assinantes do nosso jornal aí residentes, facto que está criando sérias dificuldades à vida do nosso modesto jornal que vive quase exclusivamente da receita das assinaturas.

É certo que quando esse atraço atinge um certo limite nós suspendemos o envio do jornal, mas não consideramos o assunto por arrumado, porque ficam em dúvida os números que enviámos e a despesa que fizemos com a respectiva remessa, que é bastante elevada especialmente nos casos em que o jornal é expedido por via aérea.

Por isso agradecemos a todos os nossos estimados assinantes o especial favor de nos remeterem as importâncias das suas assinaturas.

MAIS UMA VEZ O NOSSO CARNAVAL

Vincou a sua consagrada posição

Com a maior animação e o mais retumbante fulgor, Loulé viveu o seu Carnaval, a sua festa buliçosa e atraente, que é também a festa do carnaval português de maiores tradições, onde mais de meio século de consecutivas realizações anuais, atestam todo o bairrismo, empreendimento e vigor dum populaçao sempre simpática e hospitalaria.

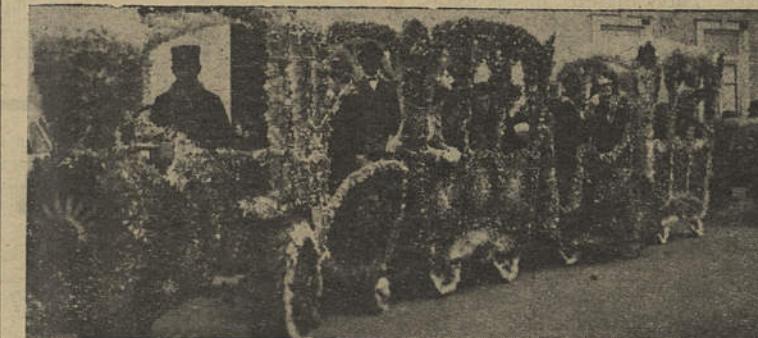
Hoje, os festejos carnavalescos de Loulé, já não são circunscritos só à nossa província, mas a todo o País e até ao estrangeiro, numa demonstração plena de quanto podem servir de propaganda e cartaz do nosso turismo e das possibilidades que temos de o desenvolver. Não nos faltam atrativos para isso.

O tempo, este nosso tempo, que é um dos nossos motivos de orgulho e que ainda recentemente se manifestara pouco ao seu costume, brindou-nos com 3 dias de sol fulgurante, numa temperatura amena e agradável, verdadeiramente convidativa para o desenrolar dos corsos e demais folguedos.

Como, habitualmente, a nossa Avenida, alinhada e airosa, algarvamente florida, multicolor e garrida, deu guarida aos milhares de visitantes, que entusiasmados assistiram às batalhas de flores. Os carros, prosseguindo numa tradição gloriosa, apresentaram-se artisticamente decorados e os seus componentes em muito contribuíram para a alegria ruidosa que sempre se verificou. E os saquinhos, as serpentinas e os confetis, num evoluir constante, como satélites plenos de átomos de boa disposição, cruzaram-se e construíram um am-

biente indescritível, onde as cores do arco-íris, se fundiam em polícromos tonalidades, num delírio de luz, de cor e de movimento.

Sem melindre para as demais, seja-nos permitido dizer o quanto apreciamos o carro, figurativo da paisagem e costumes madeirenses, propriedade do sr. Manuel Gonçalves Nunes, quer pelo sentido artístico, como pelas tonalidades vibrantes da decora-



ção e indumentária dos seus componentes, assim como o jardim Chinês.

Artístico, também, sem dúvida, o carro do Hospital, numa figuração de arquitetura da Antiguidade egípcia num conjunto bastante sugestivo. Igualmente nos queremos referir ao «Círculo» — um dos componentes do corso, que mais fortemente prendeu a atenção da assistência — tripulado pelos filhos do sr. Dr. Manuel Cabeçadas, digníssimo Director do nosso Hospital.

Aliás todos os carros primários pelo entusiasmo e bom gosto.

(Continuação na 3.ª página)

nesse dia e o aparelho de T. S. F., ficou em Loulé.

Há ainda outros pormenores curiosos a acrescentar a este respeito e cremos que os leitores terão interesse em conhecê-los.

O espaço e o tempo, porém, são muito poucos para isso e não nos permite agora. Só no próximo número lhes poderemos satisfazer a aliança legítima curiosidade, dando-lhes detalhadamente a identidade dos felizes contemplados, as suas impressões e mais alguns pormenores.

J. F.

Engenheiro Carl Hermelin

De visita ao Centro Consultivo Químico-Industrial, Ld., (CON-SIL), de Faro, esteve no Algarve com demora de alguns dias, o sr. Engenheiro Carl M. A. Hermelin, da importante organização sueca «Nordarmatur», uma das maiores fábricas da Europa de valvulas e equipamento industrial.

Na 3.ª feira veio a Loulé, na companhia do nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.º José Maria Farrajota Cavaco, tendo assistido à nossa Batalha de Flores, espectáculo que muito apreciou.

Adicionais

para a Câmara Municipal de Loulé
sobre a contribuição predial
(rústica e urbana) paga ao
Estado pelas diferentes freqüências do concelho, em 1958

1.º S. Clemente — 79.148\$40;
2.º Quarteira — 66.850\$90; 3.º Alte — 65.033\$80; 4.º — S. Sebastião — 61.657\$80; 5.º — Salir — 51.481\$20; 6.º — Almancil — 33.307\$40; 7.º — Boliqueime — 30.717\$40; 8.º — Querença — 28.115\$50; 9.º — Ameixial — 23.146\$80.

Carnaval de Loulé - 1959

Exitos retumbantes e inesquecíveis

nos objectivos artísticos, espectaculares, turísticos e financeiros assinalaram esplendorosamente as BATALHAS DE FLORES

Não é esta a primeira vez que se fazem em Loulé Festas do Carnaval dignas das mais rasgadas elogios... e nem, se Deus e os Louletanos quiserem, será com certeza a última...

Cremos porém que tanto o muito que já se fez como o mais que ainda se poderá conseguir só muito difícilmente poderão fazer olvidar aquilo a que se assistiu na nossa querida Vila, nos pretérios dias 8, 9 e 10 de Fevereiro...

Primeiro que tudo, aquela reviravolta milagrosa do Tempo, que à manhã molhada, escura, invernal de Domingo, fez suceder uma tarde maravilhosa, radiante

luminosidade, autêntica amostra da capitosa Primavera algarvia, que durou ininterruptamente até ao desarmar da Festa...

Depois, a surpresa dos Carros...

A admiração pelo seu elevado número que ia aumentando, aumentando sempre até ultrapassar as três dezenas, quando nem os mais optimistas (dos pessimistas, claro...) se atrevia a esperar mais que uns vinte... A admiração pelo requintado gosto artístico e esmerado acabamento que revelavam, quando toda a gente falava em como fora apressada a marcha final da sua construção...

... E por último, aquela avalanche enorme de gente que, vindas de todos os pontos da nossa Província, do resto do País e até do Estrangeiro, «inundou» literalmente a Vila e o recinto das Festas durante os três dias das Batalhas, trazendo consigo e cá deixando à partida, o calor vivificado da sua admiração sincera, o estrépito alegre do seu regozijo esfuzilante... e a certeza consoladora para muitos, de que os sacrifícios de alguns não tinham sido vãos... além dos muitos milhares de escudos com que o nosso Hospital poderá suprir muitas necessidades.

J. F.

ENCERRAM-SE aos domingos e feriados as Conservatórios do Registo Civil

As Conservatórias do Registo Civil fecharão aos domingos e dias feriados, de harmonia com o novo diploma que regula o funcionamento daquelas repartições públicas. Em Lisboa e no Porto, porém, haverá sempre uma Conservatória de serviço para atender os casos correntes. Na província só abrirão no caso de haver casamentos para celebrar. Esta medida entrou já em vigor.

Emiliano da Costa visto por Rocha Gomes

Embora com atração, não queremos deixar de noticiar o aparecimento, em folheto de agradável aspecto gráfico, da baixa conferência feita há dois anos, em Tavira, pelo nosso ilustre amigo e apreciado colaborador sr. Dr. Elviro da Rocha Gomes, em homenagem ao actual príncipe dos poetas algarvios, Dr. Emiliano da Costa.

Trabalho muito interessante, mantém sempre a sua actualidade, é um valioso subsidio para quem queira estudar a obra do poeta e debruçar-se sobre a sua personalidade.

A edição é do autor, a quem agradecemos o exemplar oferecido.

«Loulé... em retrato»

Evidentemente, este Loulé... em retrato, só poderia ser dedicado às Festas do Carnaval.

Tudo correu muito bem, tudo se compôs e conduziu como seria de desejar, tudo teve o seu sucesso bom ou mau, como se premeditou e planeou.

O tempo não podia ter-nos proporcionado melhor caril e assim nada faltou para se afirmar que o Carnaval de Loulé, mais uma vez, marcou posição destacada.

Até a reportagem feita pela R. P. serviu para mostrar por esse País fóra, o que é o Carnaval de Loulé, em graça, finura e bom gosto.

Muitos acharam que na T. V. não se conseguiu apreciar bem a graça, a leveza, o sentido da arte e bom gosto que se cultiva na confecção dos carros dos nossos cortejos do Carnaval. Mas deixai, que as horas dadas ao Carnaval de Loulé, em apresentado ao País, como um dos padrões do Carnaval civilizado, de ser mostrado como um espectáculo de cor, de distinção e alegria já foi uma grande propaganda, que ex-

cede tudo quanto até hoje se tem feito, dito e escrito sobre os primeiros desta festa, sem igual. Em todos os cantos do País foi visto bem ou menos bem, que em Loulé, há um carnaval, que merece ser visto e apreciado.

Aquele casalinho que na 2.ª-feira, estivemos observando a propósito, era encantador. Não sabemos de onde eram mas viajaram de casalinho novo, talvez em lua de mel.

Que alegria que tinham, que entusiasmo que evidenciavam. Mas não era a combater ou a divertir-se com o Carnaval. Não! muito juntinhos, de braço dado, cheios de meiguice, festejavam o carnaval entre os dois apenas.

Aparecia um carro e ela gritava: «Olha aquele, que giro!... E ele olhava, gostava e concordava, com um beijinho! E selavam com um amorudo beijo, todas as graças que iam aparecendo.

Por fim, ela, voltava a gritar:

(Contin

15 de FEVEREIRO
1959ANO I
N.º 26Correspondência para
Casimiro de BritoRua Bocage, 140
FARO

NOTAS DE LEITURA

A TERRA FOI-LHE NEGADA
Romance.

MARIA DA GRAÇA FREIRE *

O racismo é o problema de momento. Em todo o mundo, das Américas às Rússias. Problema político, social, religioso... motivo de arte. Como todos os problemas mais ou menos de características universais busca a sua solução, a qual, embora se conheça antecipadamente, representa uma luta tremenda contra os preconceitos, os algozes, aios, cascarras e escravos dos preconceitos. Sabe-se a solução, a de todos os problemas universais afinal, uma planificação construída no ventre do tempo. Mas nós somos presente, hoje mesmo, e este é um dos nossos problemas... um dos estigmatis que sempre andarão ligados à nossa época, através da história, quando em nós se pensar como se fossemos uma etapa estereotípida na Ilha vivida pela humanidade.

Não têm já número as obras de arte, inspiradas nos problemas racionais, realizados em todos os campos, desde a literatura às artes plásticas, desde a música ao cinema. De momento, e a de lado de «La p... Respectueuse» de Jean Raul Sartre e de, por exemplo, «Giant» de George Stevens, poderia, se me desse ao trabalho de memoriar, alinhar dezenas de obras profundas ligadas ao racismo. O que mais uma vez afirma quanto a Arte deve à Dor da humanidade... aliás não mais do que uma forma especial de humanidade!

Este romance de Maria da Graça Freire surge na altura oportuna, embora se não trate de uma obra por si só considerada a sua inspiração: o problema racial, neste livro, tendo como tem um tratamento cuidadoso, embora nem sempre devidamente aprofundado, não se nos mostra mais penetrante do que os outros motivos focados através do tempo dramático em que se desenrola a ação. O negro deste romance, apartadas certas cenas onde vem ao de cima a sua condição negrória, poderia bem ser um branco. E é precisamente aqui, cremos, que a Autora deposita, ou enraiza, toda a humanidade do seu Floriano: um homem que sofre, um homem que, porque sofre, há de situar o seu sofrimento numa causa.

Narrado na primeira pessoa, é a primeira pessoa que mais nos interessa, porque tudo acontece em relação a ela, essa Inesita que se transmite tão pura e humana pelas suas próprias palavras (despersonalização fecunda da Autora — ou personalização inteligente numa personagem rica de humanidade, presente em todos os momentos, nem uma única vez lembrando a transparência, a invenção). Tudo o resto é recriação, mas recriação de Inês, que a força de quem conta, simplicemente, uma história muito sua e por isso muito autêntica, de vivida.

Ao lado do problema racial, como afirmámos já apenas um dos problemas abordados, o eterno e outro angustioso problema do nosso tempo, de todos os tempos: o da solidão, refúgio de quem sabemos se da nossa força ou da nossa incapacidade de convivermos. O de muitas como estas «duas forças, duas solidões, dois desejos a quererem ser um», o desesperado grito deste tempo de angústia mas também de esperança, a consistência sempre comumidade deste desespero esperançoso que nos alimenta os dias e as noites, a dor e a alegria, a incerteza de quem somos e que fazemos aqui, furiosa ou calma mente... à espera.

A TERRA FOI-LHE NEGADA, que além de tudo o mais é uma obra notavelmente construída, numa linguagem fina, não rebuscada, ao mais alto nível da simplicidade, é um conflito dramático que fala de nós e que, por isso, nos interessa fundamentalmente, nos cativa seguramente. O drama da mulher branca que desposou um negro — é apenas o pano de fundo, dir-se-ia a justificação desta ligação serena de humanismo e de vida.

Casimiro de Brito

PORTUGALIA EDITORA

Visado pela Com. de Censura

ADVENTO

Recente e casta,
virás
pôr um grito branco na minha sede.
Com uma rútila ardência na fronte
e na pele todo o perfume do vinho mosto.
Recente e casta.
Diáfana!

Darei asas novas ao sonho,
vestir-me-ei de alegria e coerência.
E não mais precisarei de flores no meu quarto,
pássaros na tília,
neve na montanha.
Só tu, recente e casta e diáfana,
objectivarás a memória.

Virás, esperança, nos intervalos da brisa.
Virás, sortilega e lirial,
Virás,
água,
carne,
pão,
anjo definitivo dos meus dias.

António Cândido

A MURALHA

Agosto azul

M. Teixeira Gomes *

à direita, um cemitério de mortos, com vales tão fundos que nem rosa ou violeta é possível para as nossas horas de desalento

à esquerda, uma legião de escravos vestidos todos de grandes imperadores, com esgares de estupidez e digestões mal feitas
a norte, letreiros luminosos, de néon a fingir estrelas, esquecidos há muito os carinhos da pequena Ursa, que as estradas agora são outras e os lemes também
a sul, o coro dos poetas e dos místicos e dos doentes e de todos os que, por bons ou tristes, ou simplesmente inúteis e desesperados, acreditam numa eternidade de sem vozes de comando, com pálpebras descidas e sinfonias de luz

a norte, a sul, a este, a oeste, à esquerda, ao alto e em baixo, em todos os pontos cardinais e colaterais para onde se volte a nossa sombra,

sempre o mesmo infinito inútil, sempre as mesmas baionetas caladas furando a névoa dos nossos sonhos;

sempre o mesmo corpo vermelho e acusador duma Esperança de Paz morta de mil maneiras e de mil maneiras ressuscitada em raiva e alegria, no topo do mundo

lá, no sítio onde nem homens nem demônios, poderão jamais impedir de ser vista dos pedestres e dos reis; dos meninos descalços e outros qualquer herói sem decorações de lata, nem assinatura no livro de ponto.

MARIA ROSA COLAÇO

Noticiário

Uma notícia agradável: a classificação da «II Exposição de Poesia Ilustrada» dos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa; o primeiro classificado nas «ilustrações» foi o nosso colaborador Agostinho de Castro; classificaram-se a seguir: Ferreira Gomes e Raul Mateus. Na Poesia a classificação foi a seguinte: 1.º Ferreira Gomes, 2.º Carlos Alberto Jordão e Orlando Neves (ambos colaboradores de «Prisma») e 3.º Raul Mateus.

Aos nossos estimados colaboradores e amigos o nosso abraço de satisfação. A todos o desejo de que haja uma «III Exposição de Poesia Ilustrada», e outras depois dessa.

PAN — cadernos de Poesia

Um grupo de poetas de Coimbra editou uma antologia poética de certo interesse. Neste 1.º fascículo de PAN colaboraram Aureliano Lima, Eduino de Jesus, Jorge de Sampaio, José Ferreira Monte e Rui Mendes. O desenho da capa é de A. Lima. Na impossibilidade de julgar estes poetas apenas por esta amostra, é de dizer, porém, que o conjunto de poemas em referência tem algumas composições francamente boas, como o Zimbab de Eduino de Jesus, o lirismo de Rui Mendes e outros poemas.

Nas cartas a João de Barros encontramos mais uma vez o Teixeira - Gomes que mais admiramos cidadão do mundo mas sempre enraizado na sua terra maravilhosa, este Algarve que a sua pena descreveu incomparavelmente. As «cenas gregas» descritas, de labregos algarvios em luta contra os louros inglezes da esquadra ancorada na Baía de Lagos, o copejo do atum ou a tourada dos algarvios, a lembrança dos seus primeiros amores com uma dessas matronas que não têm culpa de terem os maridos nas Américas, são peças que encantam o leitor e lhe dão ganas de tudo reler e saborear voluptuosamente como se fosse mel — e mel se trata, os bons escritores também...

C. B.

* Portugália Editora

Uma Revista Literária

de intercâmbio
Luso-Espanhol

A conhecida revista cultural «ALOR», que se publica há oito anos em Badajoz, sob a direção do poeta e ensaísta Francisco Rodriguez Perera, passou a circular em Portugal e Espanha como mensário de intercâmbio luso-espagnhol. Nesta «revista de poesia e cultura luso-hispânicas» colaboraram os maiores nomes da Literatura espanhola, da América Latina e de Portugal.

Redacção de «Alor»: Herman Cartez, 4 — Badajoz — (Espanha).

«Loulé... em retrato»

(Continuação da 1.ª página)

Aquele ainda não tínhamos visto! Ele compreendia, a cegeira forçada dela e não se ensaiava para dar mais um beijinho, alheio à luta de sacos que girava em volta das suas cabeças de apaixonados.

No meio do grande barulho era muito difícil, passar-se, especialmente, no passeio lateral esquerdo da Avenida.

As pessoas que enchiham o passeio preocupadas com o espectáculo das faixas de rodagem, impediam a deslocação dos que queriam subir ou descer ao longo da Avenida.

Um senhor gritava a uma senhora:

— Eu preciso de seguir para diante.

— Não quero tirar-lhe o lugar nem prejudicá-la. Quero só passar!

A senhora respondia-lhe: — Este lugar é meu, o senhor não tem o direito de tirar-mo! Eu estou aqui porque vim, mais cedo.

— Oh! minha senhora, deixe-me passar! Eu não quero o seu lugar! Quero só passagem, ouviu?

— O senhor está a abusar e a ser malcriado, porque eu sou surda, porque se ouvisse o que o senhor está a dizer, eu lhe responderia.

— O senhor perdeu a calma, e com um violento empurrão arredou-a para o lado e passou mesmo. Afinal tudo se resolvia em bem, se a senhora não fosse surda.

Notámos neste ano, que as tripulantes dos carros — salvo as

convenientes e indispensáveis exceções — eram, na generalidade, de menos classe e aparato das dos anos anteriores. Não se podia dizer que as belas estavam em crise, mas o certo é que tem havido anos, em que há dificuldades em conseguir descobrir uma rapariga que não agrade.

Lembramo-nos com muita saudade, a propósito deste comentário, daquele carro com as «bracas» de Querença, do ano findo!

E para finalizar estes apontamentos diremos que este Carnaval de 1959, ainda teve o mérito de compor dois casais, que há muito andavam desavindos e que fizeram as pazess em plena avenida, a brincar ao Carnaval.

Reporter X

Novidade!

João de Sousa Calado, participa ao Ex.º Público de que tem à venda na sua secção de louças de barro, no Mercado desta vila, um novo modelo de bebedouro para aves (especialmente pombos) do mais perfeito que se conhece. Tem também à venda cacos para criação de pombos.

TERRENO para construção

VENDE-SE, na Avenida José da Costa Meala. Nesta redacção se informa.

PRAIA DE QUARTEIRA

ALUGA-SE, ao ano, vivenda na Avenida Infante de Sagres. Condições: à Rua Vasco da Gama, 8 - QUARTEIRA



BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES
PREFIRA A

Gráfica Louletana
Telefone 216 LOULE

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSAL GARVE

Materiais de Construção Limitada
Telef. 354
FARO

SALIR

Vende-se um prédio de 1.º andar na Rua da Carreira, em Salir, com quintal e árvores de fruto.

VI — Duas courelas de terra no sítio de Clareanes, conhecidas por Cascalho, Caliços ou Moinho e Arames, todas se compõem de árvores de fruto.

IV — Duas courelas de terra, de semente com abundante arvoredo no sítio do Poço-Novo denominadas Dote e Margem da Estrada.

V — Uma moradia de rés-do-chão e 1.º andar e quintal junto ao Tribunal da Comarca.

VI — Duas casas de habitação, terras situadas na Antiga horta do Correia e depois Ascensão.

Enviar propostas até ao dia 30 de Março a Sebastião Dias do Brito Teixeira — Loulé ou ao proprietário: José Guerreiro Pereira: Avenida D. Luís n.º 50 — Lourenço Marques.

Ginginha e Eduardino

das Portas de St. Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

na Clínica «Dr. António Frade»,

às 2.ªs e 6.ªs feiras, às 10 horas

VAI CASAR?

Encomende os seus cartões

NA ——————>
GRAFICA LOULETANA

—————> LOULE —

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

to na sua consecução e daqui, através das colunas da «Voz de Loulé», deste quinzenário que a causa e defesa de tudo o que seja sinônimo da vitalidade louletana, tem empregado o melhor do seu esforço os saudamos com um aceno da nossa mais simpática admiração.

Pelo humorismo revelados, são também dignos de menção os carros do sr. Veríssimo de Jesus, Germano Luzia e de um grupo de rapazes, numa figuração da lua e dos satélites e o carro do Parragil, que focava com espírito um dos seus mais instantes problemas, encimado por esta quadra:

*Nossa alma não suporta
Esta dor que nos anseia
Ver as «linhas» mesmo à porta
E termos de usar candeias...*

No carro alegórico, representativo da Tor, simbolizado pelo «Atómium» da Exposição de Bruxelas desparámos com esta «simpática» quadra:

*O Atómium de Bruxelas
Tinha «mocas» de valor,
Mas não ficam atraç de las
As «hospedeiras» da Tor.*

Enfim, um espetáculo de cor e de vida, da mais ridente alegría e merecedora dos nossos sinceros aplausos.

Sobre todo, na 3.ª-feira, a assistência delirante, num contágio colectivo de animação tornou o recinto de diversões, num ambiente indiscritível, que cada ano se repete, mas que cada ano é sempre diferente, pelos motivos decorativos e plásticos, pela animação entusiasmante e simpática das gentis componentes dos carros que tomaram parte no Carnaval.

Loulé, viveu momentos incomparáveis e a todos recebeu, para a todos ofereceu essa joia, esse tesouro, esse manancial de sonho, que é o seu Carnaval.

A todos os que dirigiram e colaboraram nestas Batalhas de Flores, dirigimos, através de «A Voz de Loulé» — arauto concilio — testemunhamos a nossa consideração, pelo empenho, colocado em mais uma vez tornar possível e consolidar a posição cimeira que usufruímos entre os festejos carnavalescos. Para o povo, o povo simples e anônimo, que esquece o dia a dia, se divertiu e contribuiu para essa obra que é o querer de todos os louletanos e é o nosso Hospital, o reconhecimento e, a certeza, que esta presença se traduzirá em vindas futuras, como sinônimo da mais pura generosidade e colaboração.

Para todos o nosso Salve e até para o ano, amigos!

CONVERSANDO COM O SR. RUI EDUARDO CENTENO, CHEFE DE SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ E MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Durante um dos corsos, aprofundámos o encontro, para em simples conversa, fora dos propósitos de entrevista jornalística, trocar impressões com um dos componentes da Comissão Organizadora e levar ao conhecimento dos nossos leitores este breve diálogo. Escolhemos para o efeito o sr. Rui Centeno, que amavelmente se colocou à nossa disposição.

As batalhas deste ano, segundo a vossa opinião têm continuado no ritmo das anteriores?

Sem dúvida, pois o nível dos carros subiu um pouco no conjunto.

E em relação ao Carnaval do Estoril, não se sentiu influência?

Nunca admitimos que o Carnaval do Estoril pudesse prejudicar-nos. São 2 festas diferentes destinadas a públicos diferentes. Quem gosta de divertir-se prefere Loulé. E tanto assim

— 00—00—00—00—00—00—00—

Plantas que curam (Medicina caseira)

Há muito que no mercado não existia à venda este precioso livro de Saúde e devido à sua procura a Biblioteca Agrícola acaba de lançar mais uma nova edição.

Este famoso trabalho do Abade Charles Thierry abrange: Plantas Medicinais — Suas propriedades curativas e modo de aplicar — Secagem e Conservação das plantas — Preparação das plantas, tisanas e infusões — Calendário do Ervário.

O livro descreve mais pormenoradamente o valor medicinal da miraculosa ERVA DE S. ROBERTO.

1 volume ilustrado, 10\$00.

Se queres conservar a Saúde adquiri este livro remetendo à Biblioteca Agrícola — Rua de S. Bento, 279 R - 1.º — Lisboa, a importância em selos do correio.

A venda em todas as livrarias, tabacarias e casas de sementes.

— 00—00—00—00—00—00—00—

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONTINUAÇÃO)

IV

Eu à terra quero bem,
A terra bem me tem querido,
Eu na terra tenho vivido
E na terra é que hei-de ter fim.
Sei que a terra que é assim,
Eu na terra fui nascido.

Eu na terra é que semeio
De todo o meu alimento,
Da terra tiro o sustento
E eu na terra é que passeio;
Da própria terra me veio
Água p'ra ser baptizado,
A mesma terra me tem dado
Tudo quanto me é preciso.
Tenho pena, se a terra piso
E eu na terra fui criado.

Deus à terra me mandou
Com o uso da razão,
A terra me deu o pão
E o pão é que me criou;
Ao dispor da terra estou,
Visto na terra viver;
A terra me há-de valer
Enquanto nela for vivendo
E, depois, quando morrendo,
A terra me há-de comer.

O corpo da criatura
É só terra e nada mais,
Os nossos restos mortais
Estão sujeitos à sepultura;
Isto é a verdade pura,
Tudo na terra é criado,
Depois torna ao mesmo estado,
Visto na terra viver,
E a terra me há-de comer
Depois de ser sepultado.

Enquanto decorria a recitação, aviam-se-me na lembrança os versos de uma quadra dirigida ao Sol e também da autoria de um poeta popular de nomeada da mesma freguesia de Querenga e do sítio do Serro da Corte — o meu saudoso tio e padrinho Francisco Martins Farias. Foi homem de extraordinária graça e talento e a fama de suas invenções e ditos permanece ainda muito viva na memória de quantos o conheceram.

Dis assim a quadra:

Admira-me o brilhante Sol,
Que deita tanto calor;
Anda no ar sem cair,
Tal é o poder do Senhor.

Se a gente bem considerasse
O que é a noite mais o dia,
Como é que a gente se governaria
Se aquela luz nos faltasse.
Só um mês que se apagasse
Já morria muito home
E mulheritas de fome
Por faltar uma luz clara,
Não se atiça e não se apaga,
Admira-me o brilhante Sol.

Se Deus nos quisesse matar
Que ninguém se desviava,
Que num instante nós acabava,
Numa mão de abrir fechar.
Lá em cima, lá no ar,
Temos um pai criador

(Continua no próximo número)

Poeira dos Arquivos

(Continuação da 1.ª página)

era tradição constante das regras do mosteiro. Mas o rei D. Sancho I, invocando o seu direito de Padroado sobre o mosteiro, impediu-os de efectivarem a eleição nomeou para o cargo D. Gonsalo Dias, de quem era muito amigo.

D. Gonsalo, pessoa virtuosa, de grande cultura e erudição, era tão zeloso do bem da comunidade que fora escolhido para Vice-Prior e, na ausência de D. João, substituiria este a contento de todos. Não o quiseram, porém, os cônegos aceitar por prior, e só pela força, e até pela violência, o Rei o conseguiu impôr. Mas, os monges não se deram por vencidos e apelaram para o Papa, então Inocêncio III.

Entretanto, D. Gonsalo hesitava entre os escrúulos de tomar o lugar de S. Teotónio contra as regras e a vontade dos cônegos e o desejo de ser superior da já tão próspera comunidade. Por isso, escreveu ao Papa suplicar-lhe que lhe confirmasse o lugar: assim, ficaria no cargo e não iria contra a vontade dos Sumo-Pontífices, expressa nos breves em que se continham as regras da comunidade.

O Papa tomou a solução mais diplomática que foi a de o confirmar no lugar; mas, logo determinou que, daf em diante, o Rei não mais se intrometesse na eleição.

Mesmo assim os cônegos não se submeteram inteiramente: entendiam que o lugar continuava vago, pois consideraram sempre D. Gonsalo um intruso. E, quando este morreu «cheio de anos», depois de pouco mais de dois anos de governo, riscaram o seu nome do livro dos Priors.

Quanto a D. Sancho I, na única eleição que em sua vida ainda se realizou, respeitou efectivamente a determinação de deixar os cônegos fazerem a sua escolha livremente.

Coimbra, Dezembro, 1958

Agostinho M. P. de Sousa Inês

OPNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

IMPRESSOS em alto relevo

Para cartões, cartas ou quaisquer impressos, faça as suas encomendas na

Gráfica Louletana

Um processo de impressão que valoriza consideravelmente quaisquer impressos.



Troque a sua bateria
por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente

em LOULÉ

Manuel Francisco
Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36



Cantinho das leitoras

CONSELHOS

Para abrir um boião de vidro, cuja tampa esteja excessivamente apertada, basta agarrar na tampa servindo-se de um pedaço de lixa, com leve pressão desenrola-se facilmente.

É sabido que o calor dilata certos objectos. É o caso das garrafas, cujas rolhas estão emperradas nos gargalhos. Passa-se um cordel em volta do gargalo da garrafa, esfregando vigorosamente com ambas as pontas. Sob o efeito do calor provocado por esse processo não terá dificuldade alguma em sacar a rolha.

Deve evitar ler na cama, e quando quiser ler, nunca o deve fazer na posição horizontal, porque isso provoca uma tensão no nervo óptico muito fatigante para a vista.

Uma leitura à luz fraca, ou intensa, como os raios solares também não é conselhável, pois prejudica a vista.

AMANTEIGADOS

5 ovos, e o peso deles em açúcar, manteiga e farinha. Uma colher de sopa de fermento em pó. Bater em creme as gemas com o açúcar, depois a manteiga ligeiramente derretida, a farinha, com o fermento, e por fim as claras em neve. Deitar em latinhos pequenas, bem untadas, mas que não se devem deixar muito cheias porque crescem muito. Querendo, pode deitar-se corintos, ou passas, uma em cada, quando estiverem em meia cozedura.

BOLACHAS DELICIAS

500 gramas de farinha; 250 gramas de manteiga; 250 gramas de amendoa pisada; 200 gramas de açúcar; bastante canela e um pouco de leite para ligar.

Amassa-se tudo muito bem, faz-se um rolo, cortando-o em fatias que vão ao forno.

O SEU BEBÉ TEM 6 MESES? SIGA OS NOSSOS CONSELHOS

Chegou, então a altura de o habituar a uma alimentação sólida. Pouco a pouco, acrescenta, ao puré de legumes aconselhado, carne raspada, peixe cozido ou grelhado, miolos e uma sobremesa, que pode ser «Yoghurt», um doce, uma compota. Não se inquiete se ele resistir, nem insista a continuar a rejeitar, o novo alimento, não desespere, pois é frequente essa atitude. Ao fim de algum tempo e, quando menos esperar, o seu bebé aceitará com prazer o que lhe der.

COMPLICAÇÕES...

Um viúvo com filhos casou-se com uma viúva, também com descendência. Do casamento nasceram filhos. Um dia, a senhora muito afliita, gritou pelo marido:

— Anda cá, depressa! Os meus filhos e os teus filhos estão a bater nos nossos filhos!

Graça Maria

Propriedade

Por motivo de ausência do proprietário, vende-se na Teixugueira (Monte de Brito-Alte) com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoineiras e figueiras.

Tratar em Alto com José Cavaco Vieira e em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

Verifiquei

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 175 — 15-2-1959

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desse comarca correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu António Mendes Venâncio, solteiro, trabalhador, ausente em parte incerta e cujo último domicílio foi no sítio de Cabeça de Câmara freguesia de São Sebastião desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos contestar querendo, a acção de divisão de coisa comum que contra o citando e Emilia Pires e marido, Manuel Mendes e Antónia Pires Mendes e marido, Joaquim Dias, movem António Martins Caldeirinha e mulher Maria Antónia Pires, proprietários, residentes no sítio das Pereiras freguesia de S. Clemente desta comarca, sob pena de se proceder à sua adjudicação ou à venda dos prédios abertos mencionados, seguindo-se os demais termos dos artigos 1059 e 1060 do Código Processo Civil.

PREDIOS

Um bocado de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio de Cabeça de Câmara, que confronta do nascente com Francisco dos Santos Melo, do norte com José Mendes, do poente com caminho e do sul com Maria Bárbara, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número 1953.º e não se encontra descrita na Conservatória do Registo Predial. Uma courela de semear com árvores no sítio do Poço da Amoreira, freguesia de S. Clemente desta comarca, que confronta do norte e nascente com Augusto de Souza Aleixo do sul com caminho e do poente com José Mendes, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número 211.º e não se encontra descrita na Conservatória do Registo Predial.

Loulé, 15 de Janeiro de 1959

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

— 00—00—00—00—00—00—00—

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 23, a sr.^a D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 25, a sr.^a D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Matias e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, e a menina Maria da Assunção Faisca Zácaras, residente na Venezuela.

Em 27, a sr.^a D. Maria Gabriele Lopes Quinta.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. António de Sousa Pontes, dedicado Presidente da Junta de Turismo de Quarteira e nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

— Apoou uma prolongada permanência em Lisboa e nos Estados Unidos, onde se especializou em cirurgia plástica, retornou a clínica em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Jorge de Abreu e Silva, que nesta vila goza de merecida simpatia.

— Na companhia de suas esposas, estiveram em Loulé o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Sebastião Ricardo e o seu colega sr. Francisco Martínez Júnior, funcionários superiores da C. U. F.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Num quarto particular do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, teve há pouco o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Catarina Mata Mousos d'Aragão Soares, esposa do nosso estimado amigo, assinante e conterrâneo sr. Fernando d'Aragão Moura Soares, gerente da importante organização SIMA, Lda. de Lisboa.

— Também teve a sua «delivrance», dando à luz um robusto rapaz, num quarto particular do Hospital de Faro, a sr.^a D. Aura Solange A. Lopes Monteiro Baptista, esposa do sr. Dr. António

Cultura e Desporto

No Algarve existem, segundo a estatística do ano passado, 38 bibliotecas que registam a frequência de 7.754 leitores; 11 jornais, 4 museus que foram visitados por 12.150 pessoas; 26 casas de espetáculos que tiveram uma frequência de 1.482.000 espectadores; 16.291 receptores de rádio e 126 colectividades de desporto e recreio com 31.033 sócios. Somam 64.471 os volumes das nossas bibliotecas públicas escolares e de colectividades.

Trespasse-se

CASA DE MANUEL FAZ-TUDO — Por motivo de retirada, trespasse-se o estabelecimento de pastelaria e confeitoria, situado na Praça da República, muito afreguesado e bem situado.

Ensina-se o método de fabrico de sorvetes e vende-se toda a aparelhagem correspondente.

Tratar com o próprio.

Monteiro Baptista, advogado na comarca desta vila.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabens e formulamos notas de felicidades para os seus descendentes.

FESTA FAMILIAR

No passado dia 13 do corrente realizou-se em casa da sr.^a D. Candelária Rodrigues Marques uma animada festa de família, por motivo da passagem do 81º aniversário da bondosa senhora, a que assistiram seus filhos sr.^a D. Maria José Marques e os srs. Sebastião, Manuel e José Rodrigues Marques.

Os nossos parabens por tão vestuário aniversário.

FALECIMENTOS

Em casa de seus pais, nesta vila, faleceu no passado dia 24 de Janeiro o sr. Almerindo Joaquim Salgadinho, que contava 21 anos de idade e estava prestando serviço militar como soldado na Companhia da Administração Militar, em Lisboa.

O indito rapaz era filho do sr. Joaquim das Neves Salgadinho e da sr.^a D. Serafina Guerreiro Marques.

Aos desolados pais endereçamos as nossas sentidas condolências.

Com a idade de 69 anos faleceu em Benafim Grande (Alte), no dia 7 do corrente, a sr.^a D. Ana, de Jesus Calado Grégorio, proprietária naquela localidade.

A extinta era pessoa muito estimada quanto a conheciam.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

A.D.C.T. INDICA!!

CONDUTA A TER EM PRESENÇA DE UM ACIDENTADO

1.º — Manter a calma e actuar rapidamente.

2.º — Afastar as pessoas inúteis.

3.º — Fazer prevenir os socorros públicos; médicos, ou, segundo o caso bombeiros, ambulâncias, polícia ou outras autoridades locais.

4.º — Evitar o mais possível mexer o ferido, se for necessário, manejá-lo com precaução.

5.º — Dum modo geral, deixar o ferido da barriga para o ar, a cabeça ligeiramente inclinada para o lado, risco de haver vômitos.

6.º — Desapertar as roupas que possam dificultar a respiração.

7.º — Conservar o ferido quieto, cobrindo-o, por exemplo, com um coberto.

8.º — Nunca dar de beber a uma pessoa que se encontre desmaiada.

9.º — Nunca dar álcool a beber.

10.º — Se a vítima está consciente e não está ferida no ventre, dar-lhe café.

11.º — Reconfortar a vítima e não a fatigar com perguntas constantes.

12.º — E.. nadamais! Se deseja actuar com maior eficiência, inscreva-se num curso de Primeiros Socorros da Defesa Civil do Território.

NAO ESPERE PARA AMANHÃ!

INSCREVA-SE, IMEDIATAMENTE, NUM CURSO DA D. C. T.!

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de Loulé e Vila Real de Santo António

Av. Dr. António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

União das Freguesias de